

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano VI | 04 de Janeiro de 2022 | Nº 137

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Retorno ao presencial e festas de fim de ano aumentam disseminação da Covid-19 e H3N2

Cuidado, bancário! Uso de máscara, álcool em gel e outros cuidados precisam continuar em 2022



Após o retorno ao trabalho presencial e as festas de fim de ano, o risco de disseminação da Covid-19 e do vírus H3N2 da Influenza é alto.

Em Bauru, no último dia 27, o Sindicato dos Bancários de Bauru e Região entrevistou em um caso suspeito de H3N2 em uma agência do Banco do Brasil. Por não ter um protocolo sobre o tema, uma bancária que teve um familiar diagnosticado com Influenza foi trabalhar. Após a intervenção da entidade, a bancária


foi afastada.

Já no dia 29, dois funcionários da agência do BB Mary Dota foram afastados após um caso positivo de Covid-19. Paulo Tonon e Pedro Valesi, diretores do Sindicato, fiscalizaram se foi feita a higienização da agência (foto).

No setor jurídico do banco também houve um caso confirmado de coronavírus. Já no dia 03, a agência da Rio Branco não abriu por conta da confirmação de mais um caso de Covid-19.

O Sindicato ressalta a necessidade do Banco do Brasil e demais instituições criarem um protocolo referente ao vírus H3N2. Com o avanço de casos por todo o Brasil, é preciso que os bancos definam urgentemente orientações e regras para proteção dos trabalhadores.

Em 29 de dezembro, pelo segundo dia consecutivo, o mundo teve mais de 1 milhão de casos de Covid em 24 horas. Felizmente, a vacinação tem evitado mais mortes.



AGLOMERAÇÃO CANCELADA!

SANTANDER - O banco divulgou o cancelamento da festa de fim de ano, conhecida como "Encontro Anual", que deveria ocorrer no dia 29 de janeiro de 2022. O cancelamento é fruto do avanço de casos de Covid e H3N2 no país. Finalmente, o Santander acertou uma!



GERA ASSÉDIOS

ITAÚ - O banco promoveu novas alterações no GERA (programa de remuneração variável) para 2022. A principal alteração é que o pagamento deixa de ser mensal, virando semestral. Haverá mudanças também nos indicadores de produção. O Itaú precisa aprender a debater com os seus funcionários e com o Sindicato este tipo de alteração.

1º DE JANEIRO...



Vitória! Justiça determina redução de jornada sem prejuízo de salário para bancária poder cuidar de filho autista

O desembargador Mário Sérgio Pinheiro, da Primeira Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (RJ), reformou decisão da primeira instância e concedeu redução de jornada de trabalho de seis para quatro horas, sem prejuízo do salário, para bancária da Caixa Econômica Federal que teve filho diagnosticado com TEA – Transtorno do Espectro Autista.

Ela alegava ser necessária a redução de sua carga horária no banco para poder acompanhar diariamente o tratamento do filho com fonoaudiólogo, psicólogo,

psicopedagogo e terapeuta ocupacional, entre outros profissionais especializados.

A Justiça entendeu que, embora o direito não esteja previsto na CLT, existe disposição no Estatuto dos Servidores Públicos Federais (Lei 8112/90) sobre o assunto. Apesar do processo ainda não estar concluído (transitado em julgado), a decisão da condenação da Caixa pela redução da jornada da trabalhadora, sem prejuízo salarial e sem necessidade de compensação de horas, já está sendo aplicada, pois a demora da decisão final poderia

inviabilizar o resultado útil do processo e comprometer a saúde da criança.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** já tem uma ação coletiva, que ainda não foi julgada, com esse tema.

Devido à demora, a entidade também está à disposição para ajuizar ações individuais, com pedidos de tutela antecipada, para os bancários que possuem filhos dentro do espectro autista.



Processos por assédio moral disparam na pandemia



O número de processos por assédio moral dispararam na pandemia. De acordo com levantamento feito com exclusividade para o jornal Valor Econômico, em 2021, já são mais de 9,2 mil ações que incluem, no pedido inicial, os termos “assédio moral”, “pandemia” e “covid”. Em 2020, foram registradas 6.422 ações. Somados os dois anos, os 15,7 mil processos equivalem a um valor total da causa em R\$ 3,45 bilhões.

Com a migração de grande parcela dos trabalhadores para o home office, os empregadores aproveitaram da situação para cobrar metas inatingíveis pelo WhatsApp, prática que caracteriza assé-

dio moral.

A maioria das novas ações judiciais sobre assédio moral na pandemia se concentra em São Paulo (4.795). Do total, os bancos são os mais processados sobre o assunto, com 2.002 ações.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** relembra que a cobrança de metas por WhatsApp é uma prática proibida pela Convenção Coletiva da categoria. Infelizmente, o assédio moral é de praxe nos bancos, sendo praticado dentro e fora da pandemia. A consequência disso são as dezenas de processos relacionados ao tema e o adoecimento dos trabalhadores.

CHEGA DE ASSÉDIO!

EDITAL DE PUBLICAÇÃO DE INSCRIÇÃO DE CHAPA TRIÊNIO 2022 / 2025

A COMISSÃO ELEITORAL, constituída para conduzir as eleições do Sistema Diretivo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros de Bauru e Região, triênio 2022/2025, nos termos do artigo 88 do Estatuto Social da Entidade, foi registrada chapa única, denominada CHAPA BANCÁRIOS EM FRENTE, abrindo-se o prazo de cinco dias, que nos termos do edital anterior da convocação das eleições se encerra no dia 03/01/2022. Referida impugnação de candidaturas, na forma das disposições estatutárias, dar-se-á por associados em pleno gozo de seus direitos sindicais (art. 89 do Estatuto da entidade), ressalvando-se a concessão de prazo estatutário para eventual regularização de inscrições.

Segue abaixo a relação da chapa registrada:

CHAPA 1 – “BANCÁRIOS EM FRENTE”

Organizativa
Alexandre da Silva Morales
Ellen Martins da Silva Catini
Maísa Fernanda Borazio

Finanças
Pedro Eduardo Valesi
Luciano Poci
Vanessa Baliero

Imprensa
Paulo Rodrigo Tonon Garcia
Rogério Máximo da Silva
Mário Sérgio Palharim

Jurídico
Fernanda Ortiz Vieira
Jessica Scotti Menino Góes
Tatiana da Fonseca

Saúde
Mariene Anastácia Zanin de Assis
Daniele Christine Canata
Silvio Alves de Goes

Cultura
Carlos Alberto Castilho
Jouse Alvarenga Rocha
Marcia Regina Candido Galego

Esporte E lazer
Jacyntho Dionizio Junior
Aloisio Almeida Cordeiro
Emerson Bastos

Formação
Maria Emilia de Carvalho Bertoli
Ariane Brumatti dos Santos
Gilles Marcos Silva Caetano

Regional de Avaré
Roberval Alexandre Pereira
Rodrigo Mello dos Santos
Frederico Cruz dos Santos

Regional Santa Cruz do Rio Pardo
Marcelo de Andrade Negrão
Fernanda Maragno Domingues
Ana Paula da Silva

Bauru, 30 de Dezembro de 2021.

Antônio Wagner Lucio da Silva
Marcelo Teixeira de Munro
Flávia Lima Catapano
Fabio André Ribeiro Cortez
Odayr de Carvalho Polidoro Maia
Comissão Eleitoral

Sindicato dos Bancários de Bauru e Região/CSP - Conlutas

Confira as resoluções do Encontro da FNOB

O Encontro da FNOB (Frente Nacional de Oposição Bancária), realizado no início de dezembro em Bauru, reuniu participantes de diversas regiões do país com o mesmo objetivo: organizar a luta dos trabalhadores em 2022.

Na oportunidade, os bancários foram divididos em grupos, conforme os

bancos em que trabalham, para discutir as resoluções que irão guiar a luta da Frente este ano. Em conjunto, defenderemos o reforço da luta de classe e a consciência de classe do trabalhador, contra a exploração do patrão.

Confira abaixo as principais reivindicações elencadas.

Caixa Econômica Federal:

• **Contratações:** Exigir que o banco convoque imediatamente todos os aprovados do concurso de 2014 e também lance novo edital de concurso para a contratação de ao menos 20 mil bancários, para suprir os desligamentos dos últimos anos, onde as vagas não foram repostas.

• **GDP e metas:** Exigir a extinção do GDP e que seja feita uma discussão dos objetivos dos empregados de uma forma realmente democrática e com a participação efetiva dos trabalhadores, sem estipular metas obrigatórias de vendas.

• **Investimento em infraestrutura:** Exigir que a Caixa invista massivamente em tecnologia, sistemas, reformas de mobiliário e das unidades físicas, proporcionando melhores condições de trabalho aos empregados.

• **Promoção:** Exigir a distribuição linear de 1 delta “por mérito” a todos os empregados em 2021.

• **PLR 2020 e 2021:** Exigir que a Caixa pague imediatamente os valores não pagos da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de 2020 e 2021.

• **Saúde Caixa:** Rejeitar todas as mudanças no Saúde Caixa do Acordo Coletivo de Trabalho 2020 e dos Aditivos 2021. Lutar pelo retorno da contribuição de 2% dos salários, sem cobrança dos dependentes, com 20% de coparticipação, sem 13ª mensalidade, sem teto de 6,5% de custeio, nem piso por faixa etária.

• **Penhor:** Manter o penhor exclusivo na Caixa, defendendo que o banco é o único 100% público.

• **Contra a privatização:** Reverter a privatização da Caixa Seguridade, lutando contra o desmembramento do banco digital e sua privatização, bem como as áreas de cartões, previdência, etc.

• **Pandemia:** Lutar contra o compartilhamento de estações de trabalho e exigir o pagamento retroativo e mensal de R\$ 500 para quem está em home office, pelos gastos com luz, internet e mobiliário.

• **Fim das reestruturações:** Lutar contra a nova reestruturação nacional que está em discussão.

• **Chega de assédio:** Lutar contra o assédio moral em lives, coachs e “treinamento” neoliberal sobre e contra os bancários, em especial os comissionados.

• **Adoecimento e afastamento:** Lutar contra o descomissionamento de funcionários afastados por licença-médica.

Banco do Brasil:

• **Cassi:** Defender e lutar pela disponibilização da Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil) para todos os empregados, inclusive os novos funcionários e os egressos de outros bancos; contribuir para o aumento de credenciados e lutar pela abertura de novas Clínicas; participar do Conselho de Usuários da Cassi.

• **Banco público:** Defender o caráter público da instituição, lutando contra a privatização; cobrar posicionamento dos presidenciáveis sobre o tema.

• **Mais funcionários:** Preencher os “claros” (vagas) existentes com a convocação dos aprovados no último concurso.

• **Adição:** Exigir que o Banco do Brasil volte a pagar “adição”, quando transferir algum funcionário.

• **Acordo Pandemia:** Renovar o Acordo de Pandemia, mantendo o não descomissionamento e exigindo que o retorno ao trabalho presencial dos funcionários que estavam em home office passe por avaliação pelo SESMT (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho).

• **Descomissionamento:** Lutar pelo fim do descomissionamento após licença de 180 dias.

• **Processos administrativos:** Cobrar do banco que os processos administrativos aconteçam no prazo, já que atualmente os funcionários nessa situação não podem concorrer a cargos e ficam sem PDG (Programa Extraordinário de Desempenho Gratificado).

• **Função de Caixa:** Lutar contra a extinção da função de caixa.

• **GDP e Metas:** Exigir o fim da GDP (Gestão de Desempenho Profissional) e das metas com obrigatoriedade de vendas.

Bancos privados

• **Demissões:** Obrigar os bancos a assumirem o compromisso de não demitir durante a pandemia. Caso novas demissões aconteçam, os sindicatos ligados à FNOB devem realizar protestos, paralisando as agências onde ocorreram os desligamentos.

• **Adoecimento físico e psicológico:** Desenvolver ações de acolhimento; esclarecer e orientar os trabalhadores que possuem processos no INSS; produzir cartilha específica sobre adoecimento da categoria bancária.

• **Afastamento:** Realizar discussões sobre o corte de benefícios durante período de afastamento, como ticket alimentação e PLR.

• **Achatamento dos modelos de gestão nos bancos privados:** Realizar discussões sobre os processos de fusão de cargos e setores.

• **Precarização:** Realizar discussões sobre as plataformas e sistemas precarizados dos bancos, que prejudicam o fluxo de trabalho dos bancários e contribuem para o adoecimento.

• **Questão de gênero:** Fazer a discussão sistemática contra assédio moral/sexual, especialmente em relações de gênero; criar ambientes seguros para denúncia e acolhimento das vítimas; realizar mesas, ações e materiais específicos sobre o tema; discutir sobre metas abusivas e os mecanismos de cobranças que os bancos impõem.

• **História do movimento sindical:** Produzir materiais específicos sobre a história do movimento sindical e as conquistas dos trabalhadores; criar um programa de formação política.



Registro do trabalho dos grupos durante Encontro da FNOB, no dia 05 de dezembro, na sede do Sindicato dos Bancários de Bauru

Ao lado de coronel da reserva, presidente da Caixa manda diretores e vices fazerem flexão durante evento

A cena aconteceu no palco de encontro com cerca de 350 principais executivos do banco; Pedro Guimarães também incentivou executivo com deficiência dar “estrelinha” na mesma ocasião

Seguindo uma prática conhecida de Jair Bolsonaro, o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, aproveitou a presença do coronel da reserva e assessor do GSI, Adriano de Souza Azevedo, no evento Nação Caixa, e mandou os diretores e vices fazerem flexões no palco, durante encontro de fim de ano, em São Paulo.

Em gravação que circula nas redes sociais, Guimarães chega a mandar um vice-presidente fazer o exercício no palco “com uma mão só” e ao ver que o restante dos trabalhadores não estava na posição, ordenou – com pala-

vrões – que eles se abaixem. A cena ocorreu no dia 14 do mês passado no Bourbon Atibaia Resort. De acordo com o presidente, “350 principais executivos” do banco estavam presentes na cerimônia.

Apesar do evento ter objetivo de passar os resultados atingidos ao longo do ano e as metas para o próximo, o presidente da Caixa convidou o coronel Azevedo para dar uma palestra sobre a experiência que teve no Haiti, quando ficou soterrado em um hotel após um terremoto. O tema da palestra foi a importância dos valores nas instituições.

“Estrelinha”

Se não bastasse o constrangimento, o presidente da Caixa ainda estimulou que o vice-presidente da área de fundos de investimentos da instituição, João Gustavo Haenel Neto, deficiente físico, desse um impulso com a perna da frente até formar um “V” com as duas pernas no ar, movimento conhecido popularmente como “estrelinha”. O vídeo repercutiu negativamente nas redes sociais na semana passada.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, Pedro Guimarães expôs ao ridículo os trabalhadores, por



Vídeos que provam o constrangimento do presidente da Caixa circulam pela internet desde a semana passada

puro capricho e devoção às atitudes de Bolsonaro.

Esta seria mais uma das “cartadas” do presidente da Caixa para se aproximar do presidente e conseguir ser seu vice nas eleições de 2022.

Vale lembrar que o constrangimento é uma atitude considerada abusiva por parte do empregador, em relação ao empregado, podendo configurar assédio moral e dano moral. Inaceitável!

Bolsonaro não cumpre promessa e IR não será corrigido



YOUTUBE - O ano de 2021 foi um ano de desafios. Com a continuidade da pandemia de coronavírus, o **Sindicato** precisou reinventar a forma de comunicação com os bancários e apostou mais nos vídeos e nas redes sociais. No entanto, após o avanço da vacinação, a produção e entrega semanal do jornal “Bancários na Luta” foi retomada, assim como a frequência de protestos contra os ataques dos banqueiros e do governo Bolsonaro. Paulo Tonon, diretor da entidade, fez um resumo das lutas realizadas neste ano desafiador. Assista o vídeo completo no canal da entidade e inscreva-se: [youtube.com/sindicatobancariosbauru](https://www.youtube.com/sindicatobancariosbauru)

O presidente Jair Bolsonaro não cumpriu a promessa de corrigir a tabela do Imposto de Renda, feita em sua campanha e repetida diversas vezes durante o governo.

Por conta disso, 15,1 milhões de pessoas que deveriam ser isentas terão que pagar o imposto em 2022, segundo cálculos da Unafisco Nacional (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil). O número considera a defasagem de 134% acumulada desde 1996, quando a correção anual deixou de ser feita.

Na prática, com a inflação, os brasileiros que já são obrigados a pagar IR levam uma mordida ainda maior do leão. Com a negativa de Bolsonaro, serão sete anos sem nenhum

reajuste nas faixas salariais de tributação e nas deduções permitidas, como dependentes ou educação.

A promessa era subir a faixa de isenção para cinco salários mínimos, o equivalente a R\$ 5.500 hoje. A Câmara dos Deputados aprovou em novembro o texto-base da reforma do IR, que prevê isenção para quem ganha até R\$ 2.500 por mês. Hoje, a faixa de isenção vai até R\$ 1.903,98. Para essa redução Bolsonaro propôs aumentar as outras faixas, por isso o im-

passo em sua aprovação no Senado.

Para o **Sindicato**, Bolsonaro enganou, mais uma vez, os que ainda acreditam em sua palavra. Diferentemente do que disse, o governo tem recursos de sobra para isso, mas prefere prejudicar os contribuintes de menor renda e poupar os super-ricos.



BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 99868-5897.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99868-5114.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

@seebbauru

sindicatobancariosbauru

@bancariosbauru

sindicatobancariosbauru